

Maceió, 17 a 20 de abril de 2011

Fórum Telessaúde em Audiologia

RESUMO DA APRESENTAÇÃO: TELEDUCAÇÃO EM AUDIOLOGIA

Profa. Dra. Wanderléia Q. Blasca

***Departamento de Fonoaudiologia
Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo
wandablasca@usp.br***

Nos últimos anos, o Brasil tem passado por uma grande mudança na área da educação, englobando desde novas metodologias para o ensino fundamental e médio, até outras formas de acesso ao ensino superior (Oliveira e Araújo 2005).

Contudo, é de fundamental importância neste processo, o apoio às diferentes modalidades de educação, tal como a Educação a Distância (EaD), uma ferramenta útil, de qualidade, que leva maior motivação aos alunos e professores.

Há na área da saúde, um consenso de que a educação é imprescindível para sua promoção, prevenção de doenças e, principalmente, maior adesão ao tratamento proposto. Quando um indivíduo sabe o que pode gerar uma alteração em sua saúde, leva esta informação a outras pessoas de seu círculo social e todos se tornam multiplicadores desse conhecimento.

Segundo Sequeira (2009), a educação em saúde tem como principal objetivo causar uma mudança de atitude do paciente em relação aos hábitos com a saúde, sendo alcançada por meio da mudança da percepção por parte do mesmo. Assim, a educação em saúde torna-se um importante recurso para o aprendizado, envolvendo um processo complexo que podemos chamar de Cadeia Produtiva de Saúde.

As modernas Tecnologias de Informação e Comunicação permitem a fácil difusão de conhecimentos, onde a EaD, se torna uma importante estratégia que possibilita o desenvolvimento de um núcleo central de conhecimento. Com todas essas características e a possibilidade de maior difusão e propagação do conhecimento, o Ministério da Educação tem adotado a EaD com o propósito de agregar um maior número de pessoas, diminuir as dificuldades geográficas, minimizar os custos e otimizar o tempo (Costa, 2004).

No Brasil, a EaD está em uma fase promissora, começando a ser entendida como uma forma de educação e não apenas como uma alternativa de ensino (Romiszowski, 2003). A Educação a Distância é reconhecida pelo Ministério da Educação e está respaldada pelo Artigo 80 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, no qual está preconizado que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada (LDB, 1996).

Os termos "EaD" e "Teleducação" são frequentemente utilizados como sinônimos. No entanto, a Teleducação deve ser vista como a otimização de processos, um ambiente que reúne tecnologias para aumentar a eficiência educacional, tanto dos métodos tradicionais como dos cursos à distância (Spinardi, Blasca e De-Vitto, 2008).

A Teleducação, implementada com recursos de interatividade, possibilitou o surgimento e avanço da Teleducação Interativa. Esta, por sua vez, é mais do que o simples ato de reunir informações e tecnologias, é a união criteriosa dos recursos de informática e telecomunicação, disponibilizando informações baseadas em modelos educacionais, com o objetivo de estimular a interatividade e o processo de associação de idéias, mantendo assim o interesse do aluno através de meios de comunicação eficientes e dirigidos (Wen, 2003). A Teleducação Interativa reúne diversas tecnologias: videoconferência (para interações em tempo real), sistemas baseados em Internet (*cybertutor*, sala de aula do futuro, tutor *online*, webconferência) e objetos de aprendizagem (Projeto Homem Virtual e vídeos demonstrativos de procedimentos clínicos e cirúrgicos) (Wen, 2006).

Na área da saúde, a Teleducação tem alçado cada vez mais espaço e no âmbito da Fonoaudiologia, tais direcionamentos também se aplicam com a utilização das TICs em práticas fonoaudiológicas (Campos *et al.*, 2006; Jorge *et al.*, 2008; Tomé e Ferrari, 2008; Blasca *et al.*, 2010b).

A Teleducação em Audiologia surge como uma estratégia relevante para ajudar a suprir as necessidades de demanda, tanto da educação ao profissional bem como da população. Isto ocorre porque o Brasil é um país com dimensões geográficas extensas (8.547.403 km² e uma população de aproximadamente 170 milhões de habitantes) (IBGE, 2000). Nesse contexto é importante mencionar que a distribuição de fonoaudiólogos esta mais centrada nas regiões sul e sudeste, uma característica de heterogeneidade importante na relação profissional/paciente.

Assim, acreditamos que, as ações de Teleducação representam uma alternativa eficaz para a uma melhor distribuição do conhecimento, e principalmente melhorar a qualidade de vida da população com profissionais mais capacitados e, principalmente, como estratégias de multiplicação do conhecimento, onde a comunidade tem um papel atuante e modificador.

REFERÊNCIAS

Blasca, W. Q. *et al.* (2010b). Novas tecnologias educacionais no ensino da Audiologia. *Rev. CEFAC*. No prelo.

Brasil (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> [Consultado em 04/03/2009].

Campos, K. *et al.* (2006). Liga de Telefonaudiologia: uma proposta de atuação em telessaúde e teleducação. In: XIII Jornada Fonoaudiológica Prof^a Dr^a Maria Cecília Bevilacqua, Bauru, 2006. *In: Anais da XIII Jornada Fonoaudiológica Prof^a Dr^a Maria Cecília Bevilacqua*". p. 122.

Costa, K.L.D.; Santos, N.F. e Brasil, L.M. (2004). Utilizando a educação a distância na promoção da educação continuada em telemedicina [Em linha]. Disponível em: <<http://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2004/trabalhos/arquivos/434.pdf>> [Consultado em 01/06/2009].

IBGE (2000). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000. [Em linha] Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/deficiencia_Censo2000.pdf> [Consultado em 18/02/2009].

Jorge, T. M *et al.* (2008) Proposta de um programa de ensino à distância para agentes comunitários de saúde com enfoque em odontologia e fonoaudiologia. In: 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA, 2008, Campos do Jordão. *In: Anais do 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia*. p.1167.

Oliveira, R.P. e Araújo, G.C. (2005). Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *In: Revista Brasileira de Educação*. Janeiro-Março, N° 28, pp.5-23. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=27502802> [Consultado em 08/06/2010]

Romiszowski, H. (2004). Avaliação no Design Instrucional e Qualidade da Educação a Distância: qual a relação? *In: Revista de Aprendizagem*, Fevereiro, pp.1-7.

Sequeira E. (2009). Aplicação de modelo educacional interativo como recurso para orientação e motivação sobre saúde oral em idosos. [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Spinardi, A.C.P; Blasca, W.Q. e De-Vitto, L.M. (2008). Genética e fonoaudiologia: aprendizado baseado na teleducação. *In: Pro Fono*. 20(Supl), pp. 42-44.

Tomé, T. e Ferrari, D. V. Portal dos bebês: material online para orientação a pais de crianças deficientes auditivas. (2008) In: 2º Seminário de Políticas Públicas em Saúde Auditiva, 2008, Bauru. *In: Anais. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru*. p. 90.

Wen, C.L. (2003). Modelo de ambulatório virtual (cyber ambulatório) e tutor eletrônico (cyber tutor) para aplicação na interconsulta médica e educação à distância mediada por tecnologia [livre docência]. São Paulo (SP): Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Wen, C.L. (2006). Telemedicina - visão sob foco de uma disciplina. *In: Rev Telem Telessaude*. Dezembro 2(2), pp.20-26 [Em linha]. Disponível em: http://www.estacaodigitalmedica.com.br/edm/institucional/publicacoes/jornal_dez2006.pdf [Consultado em 24/05/2010].